

Na sessão do dia 11/10 sobre os filmes do diretor Jean Rouch – *Os Mestres Loucos* e *A Caça ao Leão com Arco* - foram levantados os seguintes pontos marcantes dos filmes: em ambos os filmes a narração do diretor se faz presente do começo ao fim, o que é representativo do nosso olhar mediado; mesmo que tente ser uma narrativa o mais fidedigna possível é sempre a partir de Jean Rouch que compreendemos os rituais e cerimônias apresentados nos filmes.

Em *Os Mestres Loucos* os “papéis assumidos” durante a cerimônia são relacionados à profissão de cada um dos homens, e a própria cerimônia pode ser vista como uma válvula de escape na medida em que os homens “representam” figuras importantes política ou economicamente no contexto colonial da atual Gana, então Costa do Ouro.

Em *A Caça ao Leão com Arco* verifica-se como o comportamento dos homens (caçadores) é bastante determinado, de modo a manter o equilíbrio com a natureza, algo central na cosmogonia de grande parte das sociedades africanas; assim existem maneiras “corretas” de se abater um animal ou mesmo retirá-lo da armadilha. As armadilhas utilizadas são de metais e representativas de um comércio com a no filme chamada “região sul”. Essa área não é especificada mas demonstra a mobilidade desses grupos sociais para além do entorno das suas moradas. Ao fim do filme o diretor chama a atenção para a importância da contação das histórias das caças às crianças, e à dramatização encenada pelos caçadores. E atenta para o possível fim dessa prática que significa a continuidade cultural ao longo das gerações.